



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



SYLVIA REGINA VITORI PIFER BABORA

**MÚSICA NA SALA DE AULA: CONSTRUINDO CONHECIMENTO E
PROMOVENDO CIDADANIA**

LONDRINA
2009

BABORA, Sylvia Regina Vitori Pifer. **Música na sala de aula:** Construindo Conhecimento e Promovendo Cidadania. 2009. Trabalho final do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, 2008/2009 da Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

RESUMO

O referido trabalho teve por objetivo a aplicação de conteúdos de música na Escola Estadual Manuel Bandeira - Ensino Fundamental, como forma de conhecimento (expressão e aprendizado). Os conteúdos foram aplicados por meio de atividades elaboradas a partir de um caderno pedagógico, material este desenvolvido no âmbito do programa PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional), pela professora cursista. Com base neste trabalho, detectaram-se a importância e a necessidade da música na vida escolar do aluno desde a educação infantil. Os resultados encontrados apontam a música como um rico instrumento para a sala de aula, promovendo o desenvolvimento do cidadão na sua totalidade, auxiliando-o, assim, na construção do conhecimento. Percebeu-se também uma mudança significativa no 'saber ouvir' dos alunos envolvidos.

Palavras chave: Música como conhecimento; Cotidiano; Cultura juvenil; Diversidade cultural

Sylvia Regina Vitori Pifer Babora, art's teacher from state of Paraná – Manuel Bandeira state's school – Fundamental education from Cambé city. Participant of Paraná development of education program, 2008/2009..

Abstract

This paper had the purpose of apply music's contents on Manuel Bandeira state school – Fundamental education, like way of knowledge (expressions and learning). The contents were applied through out of activities elaborated from a pedagogic book, stuff developed in PDE program (Program of education development). With this paper, was detected the importance and the necessity of music in school life student's since infantile education. The results found, show music as a rich classroom's instrument, promoting the development of the citizens in their totality, assisting the knowledge's construction. Could notice as all a meaning changed in "know how to hear" from the students involved.

Key-words: Music of knowledge, quotidian, youthful culture, cultural diversity.

DEDICATÓRIA

*A Cleusa Eriene Cacione por ter me orientado
com competência, conhecimento, carinho e dedicação.*

AGRADECIMENTOS

A todos os amigos da disciplina de ARTE do PDE 2008 da Universidade Estadual de Londrina que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão deste trabalho.

Ao WMC (Washington) da Casa do *HIP HOP* de Londrina, pela disposição apresentada sempre que solicitado.

A minha família que compreenderam minha distância em alguns momentos que se fez necessário.

Ao departamento de Música da Universidade Estadual de Londrina que me recebeu tão prontamente.

INTRODUÇÃO

Um dos problemas enfrentados pelos professores nas escolas é a indisciplina, percebida pela falta de perspectiva de vida futura demonstrada em sala de aula e pela dificuldade de aprendizagem apresentada por muitos alunos. A maioria desses alunos vem de famílias desestruturadas, agressivas, desestimuladas e sem respeito, sendo isto transmitido pelo aluno ao meio no qual ele se encontra inserido (escola). Temos estudado, por vários momentos, novas formas de desenvolver projetos que nos permitam sanar essas dificuldades, e pensando nisto, desenvolvemos um projeto contemplando o ensino de música na escola.

Este projeto teve início através do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), onde professores da rede Estadual de Ensino tiveram a oportunidade de desenvolver atividade de Formação Continuada, em integração com Instituições de Ensino Superior, neste caso a Universidade Estadual de Londrina (UEL) onde um dos objetivos é a valorização do profissional.

Neste programa os professores elaboraram um projeto, depois um material didático para ser desenvolvido na escola e finalmente a apresentação dos resultados através deste artigo científico.

Devemos repensar nossa prática e entender a necessidade de ministrar aulas que contemplem os conteúdos de música, já que temos o conhecimento de que os mesmos são de grande importância para a formação do cidadão e fazem parte da estrutura presente nos conteúdos das diretrizes curriculares do ensino de Arte do estado do Paraná (2008), conforme texto a seguir:

Nestas Diretrizes, considera-se que a disciplina de Arte deve propiciar ao aluno acesso ao conhecimento sistematizado em Arte. Por isso, propõe-se uma organização curricular a partir dos *conteúdos estruturantes* que constituem uma identidade para a disciplina de Arte e possibilitam uma prática pedagógica que articula as quatro áreas de Arte, a saber: arte visual, dança, música e teatro. (PARANÁ, 2008, P.19).

Em relação aos conteúdos de música, nas discussões coletivas com os professores da rede estadual de ensino, definiu-se que os conteúdos estruturantes desta área são:

Elementos formais: altura, duração, timbre, intensidade, densidade.

Composição: ritmo, melodia, harmonia, tonal, modal, contemporânea, escalas, sonoplastia, estrutura, gêneros, técnicas.

Movimentos e períodos: arte greco-romana, oriental, medieval, renascimento, rap, tecno, barroco, classicismo, romantismo, vanguardas artísticas, arte engajada, música serial, música eletrônica, música minimalista, música popular brasileira, arte popular, indígena, brasileira, paranaense.

Outro motivo para se destacar a importância do ensino de música na escola é o projeto de lei 2732/2008, projeto este que foi sancionado pelo Senhor Presidente Luis Inácio Lula da Silva com a lei 11.769, de 11 de agosto, por meio do qual determina a inclusão da música no currículo da Educação Básica (Ensino Infantil, Fundamental e Médio). Este assunto foi discutido no 14º SPEM (Simpósio Paranaense de Educação Musical), realizado na cidade de Londrina, de 10 a 12 de julho de 2008, em uma mesa redonda sobre o tema: *Educação Musical na escola: discutindo sobre as dimensões históricas, política e institucional*. Fizeram parte dessa mesa Felipe Radicetti (Coordenador do GAP-Grupo de ação parlamentar Pró-Música RJ); Dr. Sérgio Figueiredo (UDESC/SC – Presidente da ABEM: Associação Brasileira de Educação Musical); Dr^a. Magali Kleber (UEL) e Me. Cleusa Cacione (UEL).

O projeto desenvolvido apresenta uma proposta didático-pedagógica, através do caderno pedagógico elaborado que visa à apresentação do tema citado – conteúdos de música - por meio de atividades e ações que desenvolvam a capacidade de concentração, memória, sensibilidade, improvisação, oportunizando uma vivência musical aos nossos alunos de forma tal que isto venha a interferir na sua formação e no seu desenvolvimento, valorizando o conhecimento musical de seu cotidiano e a importância de suas atitudes dentro do convívio escolar.

1. DESENVOLVIMENTO

Esta seção do trabalho encontra-se dividida em:

- Cotidiano;
- Culturas Juvenis;
- A música como forma de conhecimento e aprendizado.

1.1. COTIDIANO

Hoje se fala muito no ensino musical baseado nas experiências musicais que o aluno possui, ou seja, partindo do cotidiano. Os professores precisam ter conhecimento da realidade do seu aluno, para então propor metodologias adequadas para que a educação musical seja feita com a compreensão esperada, atendendo assim às reais necessidades e interesses dos alunos. Este conhecimento nos leva a um entendimento acerca da identidade social e de todo um processo vivido por todos nós no decorrer de nosso dia a dia e, conhecendo essa realidade, certamente teremos uma visão concreta para o planejamento de nossas ações em sala de aula.

Conforme citação da Doutora em Educação Musical Jusamara Souza, em seu livro – Música, Cotidiano e Educação (SOUZA, 2000), o cotidiano é um tema que vem sendo muito destacado por pesquisadores das mais diversas áreas da educação, pois o mesmo tem sido de grande importância para melhor prepararmos ações pedagógicas, tema este que não poderia ser esquecido também para a área da educação musical.

Segundo Chizzotti,

[...] há um interesse crescente pelas atividades do dia a dia, pelas atividades rotineiras que compõem os acontecimentos diários da vida e os significados que as pessoas vão construindo, nos seus hábitos, nos rituais em que celebram no recinto doméstico ou na sala de aula, e por todo sentido que as pessoas dão ao concerto de práticas e comportamentos, prenes de significado social e político. (CHIZZOTTI, *apud* SOUZA, 2000, p.17).

Para cada contexto e situações específicas temos uma concepção de música; assim, conhecer o cotidiano dos alunos envolvidos no projeto é de fundamental importância para a escolha da metodologia a ser adotada em um projeto como esse. No momento atual, este tema tem um importante papel para a ressignificação da pedagogia musical, pois a música tem estado cada vez mais presente na vida do ser humano. Deste modo,

[...] restas-nos pensar em formas de integrar, aproveitar e extrapolar as experiências musicais dos alunos sejam elas vividas dentro ou fora das escolas, [pois] todas estas experiências indicam capacidades, interesses e atitudes que a

escola inevitavelmente, abriga: mesmo que apenas para reconhecer o que faz ou o que pode fazer. (TOURINHO, *apud* SOUZA, 2000, p. 87).

Com base no conhecimento que o educador venha a ter do contexto em que atuará, retomando experiências e vivências musicais trazidas pelos alunos, o conteúdo da educação musical pode ser repensado e direcionado, obtendo, assim, um resultado prático construído dentro de uma realidade. Ainda segundo Giroux (*apud* SOUZA, 2000), “reconhecer a importância pedagógica daquilo que as crianças trazem para a sala de aula é crucial para descentrar o poder na sala de aula” (p. 165).

Outro fato que não deve ser descartado são as transformações que os desafios tecnológicos nos propõem, influenciando, também, a formação musical. Isto nos faz tecer novas configurações, procurar conhecer o manuseio de vários tipos de meios eletrônicos, assim como um fortalecimento das capacidades dos alunos nesse campo, já que isto tudo faz parte da nossa realidade.

Em nosso cotidiano, a oferta musical é grande hoje em dia, interferindo, e muito, na formação de comportamentos e maneiras de ser dos nossos jovens, conforme salienta o trecho a seguir.

No panorama musical, existe uma diversidade de estilos e de gêneros musicais, cada qual com suas funções correspondentes a épocas e regiões. Cada povo ou grupo cultural produz músicas diferentes ao longo de sua história. A música, então, é uma forma de representar o mundo, de relacionar-se com ele, de fazer compreender a imensa diversidade cultural existente, que de uma forma direta ou indireta interfere na vida da humanidade. (PARANÁ, 2008).

Deste modo, conhecendo as experiências musicais dos nossos alunos, podemos trabalhar embasados na experiência real e musical que eles nos trazem, obtendo, assim, “a formação da consciência crítica e os valores em seus objetivos”. (CRUVINEL, 2005, p.62).

A tarefa básica da educação musical, segundo Souza (2000) “é fazer o contato, promover experiências com possibilidades de expressão musical e introduzir os conteúdos e as diversas funções da música na sociedade sob condições atuais e históricas” (p.176). Para que isto aconteça, o educador deve

trabalhar abordando todo um contexto social em que se vive e não apenas o de sala de aula.

Cruvinel (2005) nos sugere algumas reflexões antes de adotarmos determinadas posturas ao ensinar, e acredito que seja de suma importância conhecer estas questões: Qual é a música que se deve ensinar no nosso tempo? Para quê (objetivo)? Por quê (justificativa)? Para quem (público alvo)? Como despertar um maior interesse dos alunos pela música? Quais metodologias utilizar? A autora coloca também que é só levando em conta estes questionamentos que conseguiremos atuar de forma crítica e transformadora.

Como já destacamos, é importante partir das experiências que o jovem traz de seu cotidiano, e isto nos faz acreditar que não exista um único padrão de música que deva ser ensinado, mas sim que se estabeleça relações entre o que ele traz até o professor, e aquilo que este professor tem para acrescentar, fazendo-o sentir e refletir, percebendo as influências culturais presentes nesse meio. O como e quando trabalhar essa diversidade musical, levada para a sala de aula, vai depender da bagagem trazida por este professor, e para auxiliá-lo nesta vasta tarefa, sugerimos que ele esteja atento ao documento: **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental – Resolução CNE/CEB Nº. 02/98**, onde encontramos um direcionamento de como trabalhar, bem como quais conteúdos podemos contemplar.

Partindo do documento citado, e conhecendo os alunos participantes do projeto elaborado, estaremos caminhando ao encontro do esperado e de acordo com as legislações e resoluções em vigor.

É de nosso conhecimento que hoje, nas escolas, os professores que ministram a disciplina de Arte são os conhecidos como polivalentes, pois a grande maioria deles tem formação em Educação Artística e os conteúdos presentes para a disciplina de Arte envolvem: Artes Visuais, Música, Dança e Teatro. Isto implica a necessidade do preparo e atualização dos professores para poder lidar com a obrigatoriedade dos conteúdos de música nas escolas, assim como saber lidar com o repertório trazido pelo aluno, pois desta forma acreditamos que ele terá uma participação mais efetiva nas atividades a serem desenvolvidas e, conseqüentemente, assimilará melhor os conteúdos tratados.

Optamos pelo desenvolvimento deste projeto por termos conhecimento na área musical, adquirido em uma academia de música, o qual complementou, assim, a faculdade de Educação Artística cursada na época, além de reconhecermos a importância destes conteúdos para a formação do aluno. Partimos do cotidiano, por considerar o ponto primordial para o interesse dos alunos, pois nada melhor que trazer as experiências vividas por eles no dia a dia para depois complementarmos com os nossos conhecimentos, pois como professores, precisamos promover a motivação e o interesse antes de qualquer coisa.

Segundo Piletti (1997),

A motivação consiste em apresentar em alguém estímulos e incentivos que lhe favoreçam determinado tipo de conduta. Em sentido didático, consiste em oferecer ao aluno os estímulos e incentivos apropriados para tornar a aprendizagem mais eficaz. Essa é a base para um bom relacionamento em sala de aula, e para que exista verdadeiramente o aprendizado. (p. 233).

Este foi um dos motivos que nos levaram a partir do cotidiano e das experiências trazidos pelos alunos quando executamos este projeto - **Música na sala de aula: construindo o conhecimento e promovendo a cidadania.**

1.2. CULTURAS JUVENIS

Os jovens, nas últimas décadas, têm modificado sua forma de pensamento, seus gostos e comportamentos, variando sua maneira de ser, construindo grupos que se distinguem tanto pelas roupas que vestem, quanto pelos estilos musicais que apreciam. Estes múltiplos interesses podem ser observados devido ao acesso dos jovens aos diversos meios tecnológicos. Portanto, em contato com estas novas relações, podemos perceber as mais variadas transformações.

Podemos dizer que cultura juvenil é um conjunto de significados e comportamentos construídos pelos diferentes contextos sociais e culturais dos quais nossos jovens fazem parte (CRUZ, 2007), unindo assim, várias classes sociais, por exemplo, a classe média com grupos da periferia. Esta união se dá

pelo fato de que hoje nos é permitido um acesso maior, por meio de políticas públicas, a projetos sociais, difundindo assim as produções artísticas criadas pela população jovem. As mídias utilizadas pelos jovens, na atualidade, possibilitam o compartilhamento dessas produções, ampliando o conhecimento e a divulgação de tudo aquilo que fazem. Eles procuram o prazer, a diversão e também novas formas de relacionamentos, encontrando, assim, variedades de identidades e culturas.

A partir destas junções, disputando concepções, os jovens renovam a cena cultural do nosso país, enriquecendo a construção do conhecimento.

Quando falamos em conhecimento, estamos falando em aprendizagem e sabemos que ela deve “fazer sentido” para os nossos alunos, e, para que isto aconteça, devemos trabalhar de forma contextualizada, partindo do próprio mundo do aluno, de seus interesses culturais, de suas paixões, de suas percepções e de suas linguagens.

Ao observarmos as formas de manifestações dos jovens presentes na escola, percebemos que elas se desenvolvem em torno da música e da linguagem e, conhecer estas diversidades, que fazem parte do cotidiano escolar, nos possibilitou trabalhar e desenvolver o projeto proposto explorando essas culturas juvenis.

O uso de bonés, a música, as tatuagens, o grafite, a linguagem, os códigos são algumas das formas de manifestações que podemos observar nos jovens que possuem o mesmo estilo de vida, apesar de seus problemas e situações financeiras distintas. Estas formas de expressão podem ser muito ricas nas disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura, Arte e devem ser incorporadas no contexto escolar. Como fazê-lo? Uma das maneiras, acreditamos que seja justamente por meio da implementação de projetos no currículo escolar. Dessa forma, estaremos promovendo a autonomia intelectual dos nossos alunos, partindo de questões discutidas em sala de aula, relacionando-as com o dia a dia e com os problemas reais existentes entre eles. Com certeza, estaremos atendendo à necessidade dos envolvidos, teremos a participação mais efetiva do grupo em questão, estabelecendo uma relação afetiva entre quem aprende com aquilo que é aprendido.

Alguns aspectos positivos que valem a pena ressaltar quando se desenvolve trabalhos via projetos são os seguintes: 1.Construção no coletivo,

proporcionando reflexão e incentivo à prática de valores, como respeito, solidariedade. 2.Favorece a avaliação, que poderá ser diferenciada e contínua e a auto-avaliação. 3.Professor e aluno se tornam pesquisadores neste processo, promovendo a (re) significação dos conhecimentos já sistematizados (CRUZ, 2007).

Dessa forma pudemos observar que realmente a viabilização de projetos no ambiente escolar pode, de maneira mais consistente, promover o desenvolvimento e o conhecimento em nossos alunos.

1.3. A MÚSICA COMO FORMA DE CONHECIMENTO E APRENDIZADO

A música é uma forma de arte considerada uma prática cultural e humana que se expandiu não só como arte, mas também como forma de conhecimento. Seu ensino nas escolas contribui para o desenvolvimento da criatividade e dos aspectos socioafetivos do aluno. O professor, portanto, ciente de sua contribuição, deve preparar-se teórica e metodologicamente de modo adequado, visando a contribuir para o desenvolvimento do aluno.

O educador musical/professor deve organizar e ampliar os conteúdos musicais e mostrar as diversas funções que a música pode exercer na sociedade sob condições atuais e históricas. Para isto, o educador musical deve ter clareza sobre qual conteúdo musical ele deverá abordar, para quê e para quem ensinar. Os valores e tradições do contexto do aluno devem ser aproveitados e valorizados.

Neste sentido, conforme as Diretrizes Curriculares do Ensino de Arte (PARANÁ, 2008),

[...] a música é uma forma de representar o mundo, de relacionar-se com ele, de fazer compreender a imensa diversidade musical existente, que ela interfere na vida da humanidade e que ao trabalhá-la devemos contextualizar mostrando que as influências de regiões e povos se misturam com as diversas composições musicais. (p.28)

Além dos fatores mencionados acima, Campos (2000) enfatiza que a música é a organização expressiva dos elementos sonoros, e que cada um de nós possui uma reação diferente a esses estímulos devido à vivência

individual. Assinala também que através da musicalização, poderemos despertar uma linguagem sonora, desenvolvendo a livre expressão e sensibilidade, já que as mesmas estão presentes em todo o ser humano. A música possui uma energia inegável com o interior do homem, capaz de atraí-lo, modificá-lo e conduzi-lo. Ela toca nosso interior, modificando nosso estado energético, transformando nossa percepção em relação a cada momento, conforme constatamos na seguinte citação: “A música e o som enquanto energias estimulam o movimento interno e externo do homem impulsionando-o a ação, promovendo uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidades e graus” (GAINZA apud CAMPOS, 2000, p.11).

Além disso, a música também pode nos trazer prazer, lembranças, acalmar, entre outros benefícios, conforme a divisão em categorias apontadas por Merriam (apud CRUVINEL, 2005):

- 1) Função de expressão emocional: a música como meio de expressar idéias e emoções.
- 2) Função de prazer estético: enfoca tanto o criador como o contemplador. A música e a estética estão associadas na cultura ocidental e oriental.
- 3) Função de divertimento: refere-se à conotação de divertimento que a música possui, em todas as sociedades.
- 4) Função de comunicação: a música comunica alguma coisa para alguém. É produzida de pessoa para pessoa.
- 5) Função de representação simbólica: representam idéias, comportamentos. Trazem significados afetivos, culturais, elementos que identificam épocas.
- 6) Função de reação: a música provocando reação no campo físico. Ex. excitação do comportamento de uma multidão.
- 7) Função de impor conformidade e normas sociais: observa-se esta função, por exemplo, nas canções de protestos, onde se determinava comportamentos.
- 8) Função de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos: uso da música para essa validação.

- 9) Função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura: a música como veículo de história, mitos e lendas; a música utilizada na educação, ensinando a sociedade o que é certo, contribuindo para a estabilidade cultural; a música no cultivo do indivíduo, transmitindo ensinamentos.
- 10) Função de contribuição para a integração da sociedade: a música integra a sociedade reduzindo desequilíbrios, promovendo um ponto de união e cooperação entre as pessoas.

Com base nas funções citadas, podemos ver que a música está realmente inserida na sociedade como um importante elemento cultural e de conhecimento, capaz de transformar o ser humano na sua individualidade e na sua relação com o coletivo.

Como forma de conhecimento, podemos perceber que ela desempenha várias dessas funções na formação educacional do indivíduo, mas podemos dar destaque, com certeza, às funções de representação simbólica por meio das quais podemos perceber a diversidade de idéias e de comportamentos que nossos alunos trazem para a escola e a importância de conhecê-la e ampliá-la, proporcionando, assim, uma maior visão dessa diversidade cultural existente. Dessa forma, estaremos colaborando para o enriquecimento do conhecimento construído pelos alunos. Outra função é a da contribuição para continuidade e estabilidade da cultura, pois nesse momento estamos oportunizando ao aluno a possibilidade de realmente aprender, adquirir conhecimento, tornando-se um agente e transmissor dessa cultura aprendida. E por último, a função de contribuição para a integração da sociedade, que oferece subsídios para que nossos alunos passem a fazer parte desta sociedade como agente transformador, alguém que se valorize e que tenha consciência de que é importante para que tal transformação aconteça.

Segundo Swanwick (2003), muitos de nós percebemos que a música melhora a qualidade de vida. Ela é uma forma de discurso que pode promover e enriquecer nossa compreensão sobre nós mesmos e sobre o mundo. Para concretizarmos a nossa proposta metodológica, tomamos como base três princípios sugeridos pelo autor:

- Considerar a música como discurso: o professor deve ter como meta que o aluno consiga ver a importância da música na sua formação, trazendo essa consciência musical para o primeiro plano. O aluno precisa realmente ouvir, perceber o que a música é, e o que ela faz.
- Considerar o discurso musical dos alunos: os alunos já vêm para a escola com uma vivência musical e devemos possibilitar oportunidades para que eles tragam suas próprias interpretações e decisões musicais apropriando-se da música por eles mesmos.
- Fluência no início e no final: a espontaneidade musical deve vir antes da leitura e da escrita musical. Devemos seguir a seqüência: ouvir, articular, depois ler e escrever. (SWANWICK, 2003).

A prática musical na escola deve envolver conhecimento, compreensão e pensamento, e o professor deve sempre refletir acerca de como contribuir para a transformação das práticas pedagógico-musicais escolares.

A Professora Doutora Rosane Cardoso de Araújo, em seu trabalho “Educação musical e cidadania”, coloca que ao considerar o ensino de música como componente da educação básica, observa-se que algumas orientações têm norteado com frequência a prática dos educadores, como a idéia de que a música contribui para o desenvolvimento emocional, cognitivo, psicomotor, para a construção de valores sociais e pessoais e, também, pela certeza de que o ensino da música proporciona o acesso à diversidade de práticas e manifestações musicais de diferentes culturas. O ensino de música, portanto, torna-se parte do processo de formação do cidadão, pois esta prática propicia não só a transmissão dos bens culturais da humanidade, como também traz benefício de ordem social, física e psíquica ao educando, traduzindo assim, as razões pelas quais a música deve fazer parte dos currículos. (ARAÚJO, 2007).

Portanto, acredito que a prática dos conteúdos de música na escola vem comprovar o valor da música não apenas como entretenimento, mas sim como forma de conhecimento tão importante quanto às demais existentes no âmbito escolar.

2.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Desenvolvemos esta pesquisa na Escola Estadual Manuel Bandeira, localizada na periferia da cidade de Cambé, no interior do Paraná. A turma na qual desenvolvemos as atividades do material didático elaborado (caderno pedagógico) era composta pelos sexos feminino e masculino. A faixa etária dos alunos variava em torno de 12 a 15 anos, pois alguns se encontravam fora da idade série.

Ressaltamos que utilizamos aulas dos primeiro e segundo bimestres do ano de 2009 para desenvolver as atividades e que os conteúdos específicos trabalhados fazem parte dos conteúdos estruturantes da disciplina de Arte, na área de música, das Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (PARANÁ, 2008).

Antes da elaboração do projeto inicial, desenvolvido no programa PDE 2008 (Programa de Desenvolvimento Educacional), aplicamos um questionário com o objetivo de conhecermos o cotidiano musical dos alunos da escola com os quais pretendíamos trabalhar. Através da pesquisa feita, constatamos que 86,4% dos alunos (Apêndice 1) não citaram a escola como um local onde eles têm contato com a música, a não ser é claro, por meio das experiências trazidas por eles.

Outro ponto encontrado foi a predominância do estilo de música RAP (ritmo e poesia), e a ausência de informações sobre outros estilos musicais como forma de expressão e aprendizado (Apêndice 2).

O RAP surgiu em nosso país em 1986 com destaque na cidade de São Paulo e muitos não o aceitavam como um estilo musical por considerá-lo violento e tipicamente da periferia.

Por volta de 1990, o RAP começa a se destacar por ser apontado pela indústria fonográfica aparecendo nas rádios e, nos dias de hoje, ele está incorporado em nosso cenário musical. Venceu preconceitos, saiu da periferia e ganha o grande público, apesar de não ter perdido sua essência de denunciar as injustiças vividas pela população de baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

Acredito que por esse motivo, nossos alunos tenham essa preferência musical, pois muitos deles vivem situações de risco parecidas com alguns dos relatos feitos nas letras desse estilo musical.

Inicialmente, apresentamos um debate sobre a presença da música em nosso cotidiano, bem como os sons presentes em nosso entorno. Em seguida, fizemos um levantamento dos estilos musicais ouvidos por eles a partir dos DVDs trazidos pelos mesmos, de músicas recentes e de outras ouvidas por pessoas mais velhas da família. Apesar da dificuldade encontrada ao fazê-los ouvir as músicas trazidas, houve um momento muito interessante nesta audição: um dos alunos trouxe uma música da dupla Tonico e Tinoco, ouvida pelos seus avós, e ficamos surpresos ao observar que um outro aluno começou a acompanhar essa música, cantando, e a sala toda olhou pra ele e achou engraçado ele saber uma música tão antiga. Naquele momento, ele explicou que morava com os avós e que o avô gostava muito de ouvir essa dupla sertaneja. Percebemos que além do RAP, outro estilo ouvido por eles era a música sertaneja.

Sentindo a dificuldade dos alunos em ouvir, resolvemos então trabalhar algumas atividades voltadas para o “saber ouvir”, antes de iniciarmos o estilo RAP, pois segundo COLL (2000), as atitudes, além de conteúdos concretos de ensino, impregnam a totalidade do processo educacional e ocupam um papel central em todo ato de aprendizagem.

Para contemplarmos a ausência dos pontos citados acima, foi aplicada uma proposta, por meio de um caderno pedagógico contendo atividades que envolviam conteúdos musicais, tais como pulsação, ritmos, percussão corporal, conceitos, estilos e culturas musicais, paisagem sonora, oportunizando, assim, uma informação mais completa sobre o referido assunto aos nossos alunos.

Propusemos então o seguinte: que eles dramatizassem, por intermédio de sons, uma composição criada por eles, uma paisagem sonora, ilustrando uma *lan house*, uma fazenda, uma orquestra e o centro da cidade. Naquele momento, eles se mostraram muito inibidos e sentimos então que havia também a falta de atividades voltadas à expressão da oralidade, conteúdos estes que podem ser desenvolvidos com base na música.

Portanto, inserimos também em nossas ações de sala de aula elementos da música presentes na cultura juvenil dos alunos da 6ª série da

Escola Estadual Manuel Bandeira, pois ela possibilitou a (re)significação do espaço escolar. Isto foi intermediado por este projeto escolar, pois se verifica que,

Um projeto gera situações de aprendizagem, ao mesmo tempo reais e diversificadas. Favorece, assim, a construção da autonomia e da autodisciplina por meio de situações criadas em sala de aula para reflexão, discussão, tomada de decisão, observância de combinados e críticas em torno do trabalho em andamento, proporcionando ao aluno, ainda, a implementação do seu compromisso com o social, tornando-o sujeito do seu próprio conhecimento. É muito difícil que o aluno, de um momento para o outro, comece a ter iniciativa e autonomia, sem ter tido anteriormente a oportunidade de decidir, escolher, opinar, criticar, dizer o que pensa e sente (CRUZ, 2007).

Os alunos utilizaram o corpo, as carteiras e a voz para repetirem ritmos orientados por nós e também para acompanharem músicas diversas, inclusive o próprio RAP e a música sertaneja. Constatamos então, que as dificuldades em ouvir e realizar as propostas em questão continuavam aparecendo, por este motivo sentimos a necessidade de trabalhar, por mais tempo, atividades de repetição de ritmos utilizando corpo e carteiras. Uma das atividades que gostaram muito foi a de 'brincar' de orquestra, onde os instrumentos eram as próprias carteiras e a professora a maestrina, que neste momento utilizou-se de sinais com as mãos para que fossem seguidos. Estes sinais tinham como propósito explorar o conteúdo DINÂMICA MUSICAL, mostrando quando bater nas carteiras com força, suave, crescendo e diminuindo os sons, o momento de parar e de recomeçar, oportunizando a prática dos conteúdos estruturantes. Esta atividade foi muito gratificante, pois proporcionou uma assimilação concreta, por meio da qual os alunos puderam perceber que a cada repetição desta, eles melhoravam muito, fazendo uma festa. Quando o professor finalizava, todos paravam ao mesmo tempo silenciando o ambiente.

Vimos também, trabalhando o vídeo "Aquarela do Brasil" (extraído do *You tube*) e a música "Até quando", de Gabriel Pensador, que a música serve como instrumento de expressão, demonstrando o amor a seu país, e também como alerta, como denúncia através da interpretação da letra musical. Além disso, os alunos perceberam outras demonstrações como descaso e apatia diante dos problemas sociais. Partindo desta atividade, sugerimos que criassem uma declaração de amor para uma pessoa ou um lugar, atividade

esta que pode ser compartilhada com o professor de Língua Portuguesa, trabalhando também a interdisciplinaridade.

Exemplificamos a partir de uma audição musical, utilizando a TV Pendrive que se encontra na sala de aula, a diferença entre música erudita e popular. Mostramos vídeos com óperas, orquestras, e filmes retirados do *YouTube*, como os filmes “Dançando na Chuva” (original) e o “Dançando na Chuva moderno”, em que o autor do vídeo faz uma montagem colocando passos modernos substituindo o original. É claro que preferiram o moderno, pois tem mais relação com a atualidade e os momentos em que vivem, mesmo assim gostaram de conhecer o original e compará-lo com a montagem feita.

Pretendíamos também, por meio de uma atividade diferenciada, mostrar que nos aparelhos celulares utilizados por eles no dia a dia, se tem a presença de variados estilos musicais, inclusive o erudito, mas esta atividade não teve um resultado positivo, pois o barulho do entorno e da própria sala de aula com algumas conversas paralelas, não deixou que ouvíssemos com nitidez os sons presentes nesses aparelhos. Mais uma vez, detectamos a necessidade de se desenvolver atividades de escuta com nossos alunos, e isto sem dúvida, deve ser feito a partir da educação infantil, pois se o aluno puder adquirir esta capacidade, ele poderá ter um desenvolvimento muito melhor em todas as outras áreas do conhecimento presentes no ambiente escolar.

Uma das ações desenvolvidas para melhorar a percepção auditiva, ritmo e coordenação desses alunos, foi a proposta do educador musical suíço Jackes Dalcroze (1865-1950) de movimentação corporal, utilizando os princípios da Euritmia,¹ na qual a professora executava ritmos variados com um pandeiro. Naquele momento, percebemos que os alunos precisavam de um tempo a mais para começar a desenvolver essa percepção e que, sem dúvida, este tipo de exercício deverá ser repetido com mais frequência para eles adquirirem um maior amadurecimento e entender o significado do saber ouvir. Depois, ao som do RAP “Super Trabalhador”, de Gabriel Pensador, os alunos se movimentaram em círculos, em grandes e pequenos grupos e depois individualmente, mostrando uma forma de movimento corporal criado por eles.

¹ EURRITMIA (PAZ, 2000, p.257). Para Dalcroze, o ritmo é o elemento musical que mais afeta a sensibilidade (...). Ele parte do princípio de que qualquer fenômeno musical de caráter rítmico (...) de caráter melódico ou dinâmico (...) de caráter harmônico (...) e ainda caráter formal (...) é objeto de uma representação através de movimentos corporais.

Nesta atividade também foi detectada a dificuldade na expressão corporal, embora já houvesse uma melhora percebida após as atividades realizadas até aquele momento.

Falamos sobre a história do RAP, sua definição, seu surgimento no Brasil e quando começou a ganhar espaço. Trabalhamos com o RAP “A Vida é Desafio”, do grupo Racionais, falamos sobre a desigualdade social e percebemos que os alunos gostaram muito dessa discussão, participando bastante do debate. Ficamos de convidar o WMC da casa do *hip hop* de Londrina, que inclusive já havia feito uma apresentação deste movimento no ano de 2008 nesta escola, mas ainda não foi possível devido à alteração do calendário escolar em razão da gripe suína, que tanto preocupou e preocupa os órgãos públicos e autoridades. Mas este evento já está sendo agendado para fazer parte de uma oficina que deverá ser ministrada por ele na próxima oportunidade que a escola permitir.

Iniciamos o estilo samba, através da apresentação audiovisual da música “Samba do Avião”, de Tom Jobim. Os alunos ilustraram a letra da música ouvida por meio do desenho. Percebemos que nesta atividade eles apresentaram uma grande facilidade em desenvolvê-la e acreditamos que isto tenha se dado pelo simples fato de que esta forma de expressão é desenvolvida por eles desde a infância, e naquele momento podemos dizer que tivemos mais uma comprovação de que se a música estiver presente desde o início de sua educação, nossos alunos poderão se desenvolver mais e com mais qualidade nas atividades relacionadas ao conteúdo de música.

Fizemos aulas teóricas apresentando um pouco sobre o samba, falamos sobre sua origem, sua repercussão e instrumentos utilizados para sua execução.

Escolhemos a música do grupo Exalta Samba, “Livre para Voar”, onde os alunos acompanharam com palmas, carteiras e voz. Este foi um momento muito especial, pois notamos que a participação foi geral e, embora na pesquisa feita anteriormente eles tivessem colocado, na sua maioria, a presença do estilo *rap* como preferência musical, outros estilos também são apreciados por eles.

3. RESULTADOS

Após a aplicação das atividades sugeridas no caderno pedagógico para a realização deste projeto, aplicamos um instrumento de avaliação na modalidade somativa (Apêndice 7), para verificação de alguns resultados alcançados. Neste instrumento encontravam-se questões sobre a compreensão adquirida por eles dos seguintes itens: pulsação, paisagem sonora, dinâmica, interpretação de texto musical, diferença entre música erudita e popular, e outras qualidades sonoras. Responderam ao questionário final 44 alunos de 6ª série da escola onde desenvolvemos este projeto.

As músicas utilizadas para este questionamento foram variadas e entre elas podemos destacar Titãs (Epitáfio), Gabriel Pensador (Pátria que me Pariu), Exalta Samba (Livre para Voar), o vídeo do *You tube* 'Aquarela do Brasil' e os eruditos Mozart (Flauta Mágica), Ravel (Bolero) e Vivaldi (Quatro Estações).

Após o levantamento dos resultados, (Apêndice 3), percebemos que 61% dos alunos entrevistados entenderam o que é pulsação; 54,5% assimilaram o que é paisagem sonora (Apêndice 4) e quando foi pedido para desenharem sobre o assunto, todos o fizeram sem apresentar dificuldades.

Quanto à interpretação do texto das músicas ouvidas tivemos os seguintes resultados (Apêndice 5): 95,4% dos alunos entenderam o que dizia a letra da música "Epitáfio" e 81,8% compreenderam sobre o que dizia a música "Pátria que me Pariu", inclusive fizeram ligações com fatos da vida real que eles conheciam.

A partir das músicas ouvidas, eles tinham que reconhecerem quais eram eruditas e quais eram populares. Naquele momento, foram ouvidas cinco músicas por meio de CD's e de vídeos apresentados na TV Pendrive. Obtivemos nas duas músicas eruditas apresentadas um acerto de: 88,6% para a ópera, 'Flauta mágica' de Mozart, e 95,4% para 'Bolero', de Ravel (Apêndice 6). Nas músicas 'Pátria que me Pariu', 90,9% ; 'Epitáfio' 75% e na 'Aquarela do Brasil' 63,6%. Isto comprova que os alunos conseguiram diferenciar um estilo do outro.

Quanto a explicar o que era a música popular e o que era a música erudita, obtivemos os seguintes resultados: música que escutamos muito ou

música que escutamos pouco; música nova ou música antiga; ritmo rápido ou ritmo lento; música que é tocada e cantada ou música que não é cantada é orquestrada. O que ficou claro é que mesmo não se utilizando de termos técnicos, os alunos foram capazes de diferenciar uma da outra, quando as ouviam, comprovando que entenderam.

Citaram que das carteiras conseguiram tirar vários tipos de sons, percebendo que eles se apresentavam diferentes uns dos outros, colocaram que havia sons fracos e fortes, ocos, e que não eram iguais em todos os momentos. Desta forma, percebemos que eles começaram a desenvolver os sentidos para perceber os sons ouvidos, atingindo os conteúdos atitudinais descritos anteriormente.

Ficou claro que enquanto realizávamos as atividades, percebíamos que cada uma delas seria mais um tema de estudo, e que este assunto nos dá a oportunidade de trabalharmos de forma rica e planejada. O ideal seria que as escolas tivessem a música como uma disciplina a parte e não só como conteúdo integrante da Arte, pois ela por si só, apresenta um riquíssimo conjunto de oportunidades para a aquisição deste conhecimento que nós, professores, almejamos tanto alcançar.

Outra dificuldade encontrada foi o tempo reduzido que tivemos para realizar a proposta, pois desta forma, muitas das atividades iniciadas, acabavam sendo interrompidas ou transferidas para a próxima semana, o que muitas vezes desanimava os alunos ou até mesmo fazia com que os professores considerassem uma atividade que poderia ser explorada por mais tempo como encerrada precocemente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação deste projeto, trouxe grande contribuição para todos os sujeitos envolvidos, pois nos foi possível fazer entender a importância de trabalharmos os conteúdos de música, desde o início da vida escolar de nossos alunos, compreendendo assim que ela está presente não só fora do âmbito educacional, mas que ela pode vir a ser um precioso instrumento de conhecimento. Por meio da música poderemos também compreender práticas de nosso dia a dia, quando a ouvimos ou a executamos, por exemplo.

Em todo o processo, acreditamos que a dificuldade maior foi justamente o de desenvolver o hábito de ouvir, afirmando, assim, a necessidade de se trabalhar estes conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) desde a educação infantil. E com certeza, os momentos desenvolvidos nestas aulas levaram a uma aproximação maior entre professor e aluno, tornando assim o ensino mais significativo.

A pesquisa inicialmente nos forneceu informações sobre o cotidiano musical de nossos alunos e partindo deles, desenvolvemos as atividades elaboradas no caderno pedagógico criado, como parte integrante do projeto PDE, projeto este que devemos reconhecer como um momento de reflexão, crítica e mudança de nossas práticas pedagógicas.

Observa-se que em nosso país existe uma diversidade musical muito rica, esta diversidade engloba as diferenças culturais que existem entre as pessoas, como linguagem, vestimentas, tradições, religiões e devem ser conservadas e respeitadas assim como o ser humano, independentemente de raças, etnias, culturas, políticas e formas de ver o mundo.

Através das atividades propostas, acreditamos que nossos alunos passaram a conhecer a música como forma de expressão e área de conhecimento, respeitando essa diversidade. Buscou-se também o desenvolvimento de competências relacionadas aos conteúdos musicais – ritmo, timbre, melodia, improvisação e criação musical – proporcionando aos alunos a compreensão do mundo, do outro e de si mesmo. (DELORS apud PELAEZ, 2003). Assim, acreditamos que possibilitando o acesso ao conhecimento da área de música, estaremos preparando o aluno para seu futuro como cidadãos que podem intervir na sociedade em que vivem, transformando seu padrão de vida.

Temos claro que apenas a implementação deste projeto não é suficiente para um estudo aprofundado sobre essa importância musical na formação de nossos alunos, mas ficou clara também a real necessidade dela estar presente desde cedo neste ambiente escolar. Sabemos também que os objetivos desta investigação somente começaram a acontecer e que realmente só os alcançaremos depois de muito estudo sobre o tema explorado, e isto depende mais do educador musical do que do próprio aluno, pois em se tratando de um conteúdo pouco conhecido pelos professores em serviço,

necessitamos de um preparo maior para conseguirmos atingir todos os objetivos esperados. Um dos motivos desta falta de preparo é o fato de que a grande maioria dos professores de Arte é formada em Educação Artística, curso este que contemplava as quatro áreas (Música, Teatro, Artes Visuais e Dança), sem se aprofundar em nenhuma.

Desenvolvendo as atividades escolhidas, observamos em nossos alunos algumas dificuldades em assimilarem determinados conteúdos, mas com o passar das aulas eles se interessavam cada vez mais e, ao ouvirem ou assistirem algum tipo de música, estavam mais atentos e faziam perguntas em relação ao tipo de instrumentos que ouviam e à quantidade de pessoas que assistiam a essas determinadas apresentações. Começaram a ter interesse pelos outros variados estilos presentes, inclusive o erudito, além daqueles com os quais já estavam acostumados. Compreenderam que a música poderia ser uma forma de auxiliá-los a desenvolver mais seus conhecimentos.

Tentamos analisar, se por meio desta proposta os alunos perceberiam a importância dos conteúdos de música como forma de conhecimento e aprendizado e vimos, por meio dos resultados, que esses conteúdos podem ser um importante mecanismo para se alcançar objetivos, uma vez que os alunos apresentaram, no trabalho com essa metodologia, uma melhora significativa na sua maneira de tratar o referido assunto.

No início da nossa pesquisa, pressupomos que nossos alunos aprenderiam mais se partíssemos de seus conhecimentos prévios e que desta forma teriam mais facilidade em aprimorá-los, por este motivo tomamos como base o cotidiano deles.

Ao compararmos os questionários pré e pós-aplicação, pudemos constatar, de forma gratificante, que os alunos já se mostravam mais receptivo às diversidades de estilos musicais e que esses estilos poderiam, sem dúvida, estar presente na formação de seu intelecto. Eles foram capazes de acompanhar os ritmos orientados pela professora, começaram a desenvolver algumas criações musicais, apesar da inibição mostrada, se interessaram em conhecer novos ritmos e instrumentos musicais e começaram a desenvolver mais a escuta musical, ouvindo outros estilos sem 'reclamar', como faziam no início do ano letivo. Isso nos pareceu um forte indicativo de uma aprendizagem significativa.

Neste artigo, descrevemos os dados coletados na pesquisa, comparamos as respostas anteriores e posteriores às atividades desenvolvidas, e assim percebemos que, mesmo de forma limitada, houve mudanças significativas e que nossos alunos deram uma importância maior aos conteúdos apresentados. A partir do contato com estes conteúdos, os alunos poderão ampliar seus conhecimentos, promovendo e enriquecendo sua forma de pensar e compreender o mundo em que vivemos e, assim, respeitando toda a diversidade presente em nosso dia a dia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rosane Cardoso. **Educação musical e Cidadania**. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/688/604>> Acesso em: 01 nov. 2009.

CAMPOS, Moema. **A educação musical e o novo paradigma**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

COLL, César. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**; trad. Beatriz Affonso Neves. – Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CRUVINEL, Flavia Maria. **Educação musical e transformação social** – uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

CRUZ, Ângela. **Cultura Juvenis na Escola**. Disponível em <http://www.multirio.rj.gov.br/sec21/chave_artigo.asp?cod_artigo=1072> Acesso em 01 nov. 2009.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Arte para os Anos Finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. Curitiba, 2008.

PAZ, Ermelinda. **Pedagogia musical brasileira no séc.XX: metodologia e tendências**. Brasília: Editora MusiMed, 2000.

PELAEZ, Neyde Carstens Martins. Aprender a aprender através da música. **Pátio**: Revista Pedagógica, ano VII, n. 25, p. 60-61, fev./abr. 2003.

PILETTI, C. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 1997.

SOUZA, Jusamara (org.) **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música, 2000.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

APÊNDICES

83 ALUNOS ENTREVISTADOS ANTES DA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Apêndice 1 LOCAIS ONDE COSTUMA OUVIR MÚSICA.

ESCOLA	03 ALUNOS – 3,6%
BALADA	16 ALUNOS – 19,2%
OUTROS	29 ALUNOS – 34,9%
IGREJA	35 ALUNOS – 42,1%
CASA	83 ALUNOS – 100%

Apêndice 2 QUE TIPO DE MÚSICA VOCÊ COSTUMA OUVIR?

RAP	60 ALUNOS – 72,2%
FUNK	49 ALUNOS – 59%
PAGODE	34 ALUNOS – 40,9%
ELETRÔNICA	32 ALUNOS – 38,5%
SERTANEJO	28 ALUNOS – 33,7%
OUTROS	24 ALUNOS – 28,9%
ROCK	19 ALUNOS – 22,8%

Obs: Nestes dois itens os alunos poderiam escolher mais que uma opção.

44 ALUNOS ENTREVISTADOS AO FINAL DA APLICAÇÃO DO PROJETO.

Apêndice 3 DEFINIR PULSAÇÃO

ENTENDERAM	27 ALUNOS – 61%
NÃO ENTENDERAM	17 ALUNOS – 38,6%

Apêndice 4 DEFINIR PAISAGEM SONORA

ENTENDERAM	24 ALUNOS – 54,5%
NÃO ENTENDERAM	20 ALUNOS – 45,4%

Apêndice 5 INTERPRETAÇÃO DE TEXTO EXTRAÍDO DE LETRAS DE MÚSICA.

EPITÁFIO	42 ACERTOS - 95,4%
PÁTRIA QUE ME PARIU	36 ACERTOS - 81,8%

Apêndice 6 DIFERENCIAR MÚSICA ERUDITA E MÚSICA POPULAR.

FLAUTA MÁGICA – MOZART	39 ACERTOS – 88,6%
BOLERO – RAVEL	42 ACERTOS – 95,4%
PÁTRIA QUE ME PARIU - GABRIEL	40 ACERTOS – 90,9%
EPITÁFIO – TITÃS	33 ACERTOS – 75%
AQUARELA DO BRASIL – ARY BARROSO	28 ACERTOS – 63,6%

Apêndice 7 - INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

ESCOLA ESTADUAL MANUEL BANDEIRA – ENSINO FUNDAMENTAL
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PDE
PROFESSORA: SYLVIA REGINA V. P. BABORA
DISCIPLINA: ARTE.

ALUNO(A),
VOCÊ ESTÁ LEMBRADO DAS ATIVIDADES DE MÚSICA TRABALHADA NO 1º SEMESTRE DESTE ANO? POIS É, AGORA CHEGOU O MOMENTO DE VOCÊ MOSTRAR O QUE APRENDEU.

LEIA AS QUESTÕES COM ATENÇÃO ANTES DE RESPONDER.

1) Relembrando as músicas que foram acompanhadas com palmas, como: Parabéns pra você, Asa branca, e outras, o que você entendeu por pulsação?

2) Relembrando nossa orquestra, onde a professora era a maestrina, e vocês os músicos tendo como instrumento musical as carteiras da sala de aula: escreva como você fez para tirar som dessa carteira? Como eles eram?

3) Escreva com suas palavras, o que você entendeu por paisagem sonora?

4) A música pode servir como instrumento de alerta, denúncia, como forma de expressar amor, de incentivo, de alegria, tristeza, enfim. O que você ouviu nas músicas a seguir: (serão colocadas duas músicas para eles ouvirem).

a) música 1:

b) música 2:

5) Através do que você vai ouvir nas músicas a seguir, colocar MP para músicas populares, e MR para músicas eruditas:

1- () 2- () 3- () 4- () 5- ()

6) O que você entende por Música Popular?

7) O que você entende por Música Erudita?